

UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ESTADO DE MINAS GERAIS: ESTUDO DESCRITIVO

USE OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN THE STATE OF MINAS GERAIS: DESCRIPTIVE STUDY

USO DE PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS EN EL ESTADO DE MINAS GERAIS: ESTUDIO DESCRIPTIVO

Kelly Aline Rodrigues Costa¹

Paula Iza Pereira Campos²

Renata Santos dos Anjos Silva³

Kianne Costa Cardoso⁴

Ana Clara Botelho Ferreira⁵

Patrícia Aparecida Tavares⁶

RESUMO: Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), que são ações relacionadas à saúde, proporcionando atendimento biopsicossocial como complemento ao tratamento tradicional. Objetivo: O objetivo foi apresentar dados sobre o uso das PICS em Minas Gerais entre 2017 e 2021. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com dados do sistema oficial e-Gestor, envolvendo o estado de Minas Gerais e a macrorregião Oeste. Municípios e terapias sem informações foram excluídos. A análise foi realizada no Microsoft Excel 2013, investigando números de atendimentos e tipos de tratamentos, sem identificação de indivíduos. Resultados: Foram registrados 30.640 atendimentos de PICS no estado, com destaque para acupuntura (27.389), auriculoterapia (2.178) e outras práticas (1.073). O maior número de atendimentos ocorreu em 2017 e o menor, em 2020. Na macrorregião Oeste, foram contabilizados 5.771 atendimentos no período. Observou-se aumento no uso das PICS pela população. Entretanto, o estudo enfrentou limitações, como a falta de homogeneidade nos registros entre municípios e anos, além de dados incompletos para algumas PICS. O sistema e-Gestor também não foi alimentado de forma contínua, comprometendo a análise detalhada. Apesar disso, os resultados apontam para a crescente relevância das PICS na saúde pública em Minas Gerais.

4051

Palavras-chave: Terapias Complementares; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT: Introduction: Integrative and Complementary Practices (PICS), which are health-related actions, providing biopsychosocial care as a complement to traditional treatment. Objective: The objective was to present data on the use of PICS in Minas Gerais between 2017 and 2021. Methodology: This is a descriptive study, with data from the official e-Gestor system, involving the state of Minas Gerais and the West macro-region. Municipalities and therapies without information were excluded. The analysis was performed in Microsoft Excel 2013, investigating numbers of services and types of treatments, without identifying individuals. Results: A total of 30,640 PICS services were recorded in the state, with emphasis on acupuncture (27,389), auriculotherapy (2,178) and other practices (1,073). The highest number of services occurred in 2017 and the lowest in 2020. In the Western macro-region, 5,771 services

¹ Mestre em Ciências, Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ-CCO).

² Graduação em Fisioterapia, Faculdade Una Divinópolis.

³ Graduação em Fisioterapia, Faculdade Una Divinópolis.

⁴ Graduação em Fisioterapia, Faculdade Una Divinópolis.

⁵ Discente do curso de Fisioterapia, Faculdade Una Divinópolis.

⁶ Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ-CCO).

were recorded during the period. There was an increase in the use of PICS by the population. However, the study faced limitations, such as the lack of homogeneity in records between municipalities and years, in addition to incomplete data for some PICS. The e-Gestor system was also not fed continuously, compromising detailed analysis. Despite this, the results point to the growing relevance of PICS in public health in Minas Gerais.

Keywords: Complementary Therapies. Primary Health Care. Unified Health System. Health Promotion.

RESUMEN: Introducción: Prácticas Integrativas y Complementarias (PICS), que son acciones relacionadas con la salud, que brindan atención biopsicosocial como complemento al tratamiento tradicional. Objetivo: El objetivo fue presentar datos sobre el uso del PICS en Minas Gerais entre 2017 y 2021. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo, con datos del sistema oficial e-Gestor, involucrando al estado de Minas Gerais y al macro-Oeste. región. Se excluyeron municipios y terapias sin información. El análisis se realizó en Microsoft Excel 2013, investigando números de visitas y tipos de tratamientos, sin identificar individuos. Resultados: Se registraron 30,640 consultas del PICS en el estado, con énfasis en acupuntura (27,389), auriculoterapia (2,178) y otras prácticas (1,073). El mayor número de consultas se produjo en 2017 y el más bajo en 2020. En la macrorregión Occidente se registraron 5.771 consultas en el período. Se observó un aumento en el uso de PICS por parte de la población. Sin embargo, el estudio enfrentó limitaciones, como la falta de homogeneidad en los registros entre municipios y años, además de datos incompletos para algunos PICS. El sistema e-Gestor tampoco se alimentaba continuamente, lo que comprometía el análisis detallado. Pese a esto, los resultados apuntan a la creciente relevancia del PICS en la salud pública en Minas Gerais.

Palabras clave: Terapias Complementarias. Atención Primaria de Salud. Sistema Único de Salud. Promoción de la Salud.

4052

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), eixo estrutural do SUS e que compõe a Rede de Atenção à Saúde (RAS), é caracterizada por um conjunto de ações, no âmbito coletivo e individual, que proporciona a promoção de saúde, prevenção de agravos e tratamento de disfunções (AGUIAR J, et al., 2019; MENDES EV, 2011; STARFIELD B, 2002). Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, a APS passa por constantes estratégias de organização e de implementação visando seu fortalecimento (BRASIL, 2020a; SANTOS NR, 2018). Para tal foi publicado em maio de 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS) que dispõe sobre a implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) (FERRAZ IS, et al., 2020; BRASIL, 2020b). Atualmente, são fornecidas cerca de 29 práticas, dentre elas temos: dança circular, auriculoterapia, cromoterapia, hipnoterapia, arteterapia, meditação, musicoterapia dentre outras (ANTUNES PC e FRAGA AB, 2021; FERRAZ IS, et al., 2020).

As PICS possuem diversas abordagens, que utilizam de recursos naturais para prevenção de agravos, promoção de saúde e, recuperação de disfunções, sempre com um olhar biopsicossocial e como forma de complementar ao tratamento tradicional (FERRAZ IS, et al., 2020; MARACIOCIA G, 1996). Segundo Artioli DP, et al. (2019); as PICS podem ser aplicadas em diversos níveis de atenção à saúde, com intuito de prevenir agravos à saúde, promover a recuperação do indivíduo, sem riscos de prejuízo no tratamento convencional.

A implementação das PICS em Minas Gerais foi realizada em 2008 com as mobilizações de federativos que elaboraram a Política Estadual de PICS para o estado de Minas Gerais (PEPIC-MG) (CAZARIN G, et al., 2018). A publicação da PEPIC-MG foi realizada em 2009, segundo a lei, as práticas devem ser ofertadas pela APS, com incentivo financeiro estadual voltado à implementação nos municípios. As principais PICS oferecidas em Minas foram fitoterapia, homeopatia, auriculoterapia e acupuntura (CAZARIN G, et al., 2018).

Toda a população tem acesso aos registros das PICS realizadas em todo Brasil pelas equipes da APS, por meio de relatórios públicos através do site e- Gestor. Essa plataforma online tem objetivo de centralizar os acessos e perfis dos sistemas da APS, armazenando informações para facilitar o acesso de dados para gestores estaduais, municipais e a população. Através do site, o gestor de cada município ou estado pode cadastrar profissionais da APS e atualizar as informações referentes aos programas realizados na região (LOPES FRL, et al., 2020; BRASIL, 2020c).

4053

Considerando o exposto, este trabalho teve o objetivo de apresentar os dados referentes ao uso das PICS em Minas Gerais no período de 2017 a 2021.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo no qual foram utilizados dados secundários dos procedimentos cadastrados como PICS, extraídos do banco de dados oficial e-Gestor. A plataforma e-Gestor dá acesso aos vários sistemas de informação da APS. Tem como objetivo disponibilizar publicamente informações que possam contribuir para tomadas de decisões e elaborações de programas em saúde.

A seleção dos dados considerou: unidade geográfica (município), competência (janeiro de 2017 a dezembro de 2021), linha do relatório (município), coluna do relatório (práticas integrativas e complementares), tipo de equipe (todos), categoria profissional (Agente comunitário de saúde, Agente de combate a endemias, Agente de saúde, Assistente Social, Educador social, Enfermeiro, Farmacêutico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Médico,

Nutricionista, Profissional de Educação Física, Psicólogo, Técnico e auxiliar de enfermagem, Técnico e auxiliar de saúde bucal, Terapeuta ocupacional, Naturólogo, Musicoterapeuta, Arteterapeuta e Terapeuta Holístico), sexo (feminino e masculino), local de atendimento (Unidade Básica de Saúde, Domicílio, Rua, Escola/creche, Instituição/abrigo, outros), procedimento PICS (acupuntura, auriculoterapia, massoterapia, tratamento termal/crioterápico, tratamento quiropraxia, reiki, apiterapia, aromaterapia, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição das mãos, terapia de florais, arteterapia, meditação, musicoterapia, antroposofia aplicada à saúde, biodança, bioenergética, constelação familiar, dança circular, termalismo, oficina de massagem/automassagem, yoga, dança circular/biodança, terapia comunitária, práticas corporais em medicina tradicional chinesa, homeopatia, fitoterapia, tratamento antroposófico, ayurveda, medicina tradicional chinesa) assim como é possível identificar na figura 1.

Figura 1 – Sistema e-gestor. Divinópolis-MG, 2024.

The screenshot displays the 'e-gestor' system interface with several filter sections:

- Unidade Geográfica:** Includes a dropdown for 'Estado' (set to 'MG') and a button for 'Estados: MG'.
- Competência:** A dropdown menu showing '60 selected'.
- Linha / Coluna:** A section titled 'Selecione o que deseja visualizar como linha e coluna:' containing two dropdowns: 'Linha do Relatório:' (set to 'Município') and 'Coluna do Relatório:' (set to 'Práticas Integrativas Complementares').
- Filtros:** A collection of filter boxes:
 - Tipo de Equipe:** A dropdown showing 'Selecionados (8)'.
 - Categoria do Profissional:** A dropdown showing '21 selected'.
 - Faixa Etária:** Includes 'De:' and 'até:' input fields, and radio buttons for 'Ignorar', 'Dias', and 'Ano'.
 - Sexo:** A dropdown showing 'Selecionados (2)'.
 - Local de Atendimento:** A dropdown showing '6 selected'.

At the bottom right, there is a 'Ativar o Windows' watermark with the text 'Acesse Configurações para ativar o Windows.'

Fonte: e-gestor

O estado de Minas Gerais possui 853 municípios. Para análise comparativa nesta pesquisa, coletou-se os dados dos 54 municípios que compõem a macrorregião oeste deste estado. As terapias que foram incluídas foram: acupuntura, auriculoterapia, práticas corporais em medicina tradicional chinesa, massoterapia, reiki, meditação, aromaterapia, cromoterapia, quiropraxia, imposições das mãos, terapias de florais, homeopáticos, fitoterápico, yoga e termalismo.

Foram retirados do estudo os municípios e as terapias que não possuíam registro de dados referente. Para organização e análise dos dados utilizou-se o *software* Microsoft Excel 2013. Por se tratar de um estudo com dados secundários, utilizou-se de informações de acesso público, não sendo necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os dados para análise utilizados foram os números de atendimentos e tipo de PICS ofertadas, não havendo identificação de nenhum indivíduo envolvido.

RESULTADOS

No que diz respeito as PICS utilizadas, foi possível observar um total de 30.640 atendimentos no período de 2017 a 2021 no estado de Minas Gerais sendo que, as que possuem maior quantitativo de registros foram acupuntura, seguida da auriculoterapia, práticas corporais em medicina chinesa, Medicina Tradicional Chinesa, cromoterapia dentre outras (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição das PICS nos anos de 2017 a 2021. Divinópolis-MG, 2024.

PICS	nº	%
Acupuntura	27.389	89,390
Auriculoterapia	2.178	7,108
Práticas Corporais em Medicina Chinesa	310	1,012
Medicina tradicional Chinesa	248	0,809
Cromoterapia	235	0,767
Quiropraxia	85	0,277
Homeopatia	52	0,170
Aromaterapia	41	0,134
Fitoterapia	24	0,078
Imposição das Mãos	20	0,065
Yoga	17	0,055
Meditação	17	0,055
Terapia de florais	14	0,046
Massoterapia	8	0,026
Reiki	1	0,004
Termalismo	1	0,004
Total	30.640	100

4055

Fonte: COSTA KAR, et al., 2024; dados extraídos de e-gestor.

Quando comparado os registros entre o estado de Minas Gerais, a macrorregião oeste e a microrregião de Divinópolis, foi possível observar uma oscilação no quantitativo de atendimentos das PICS, variando de 8.499 atendimentos no ano de 2017, 1.713 no ano de 2020 e 5.145 em 2021 em Minas Gerais, conforme apresentando na Tabela 2.

Tabela 2 - Aplicação das PICS em Minas Gerais, na macrorregião oeste e microrregião de Divinópolis. Divinópolis-MG, 2024.

Ano	Região	PICS		
		Acupuntura	Auriculoterapia	Outras*
2017	A	8399	92	8
	B	1414	1	0
	C	912	1	0
2018	A	6682	930	152
	B	1881	11	0
	C	760	11	0
2019	A	6923	490	106
	B	890	5	0
	C	93	5	0
2020	A	1560	74	79
	B	182	0	63
	C	13	0	0
2021	A	3825	592	728
	B	982	11	331
	C	20	11	0
				4056

A= Minas Gerais; B= Macrorregião Oeste; C=Microrregião de Divinópolis; *Outras: Práticas corporais em medicina, meditação, Reiki, massoterapia, medicina tradicional chinesa, aromaterapia, cromoterapia, tratamento homeopático, terapia de florais, tratamento quiropraxia, tratamento fitoterápico, termalismo, yoga e imposição de mãos

Fonte: COSTA KAR, et al., 2024; dados extraídos de e-gestor.

Com base na tabela 2 foram retirados os dados da microrregião de Divinópolis para uma comparação entre Minas Gerais e a Macrorregião Oeste do estado, como mostrado na tabela 3. Assim como na tabela 1, foi possível observar também uma oscilação dos atendimentos quando comparado a macrorregião oeste, com uma queda importante no ano de 2020 (245 atendimentos) quando comparado ao ano de 2017 (1415 atendimentos).

Tabela 3 - Aplicação das PICs em Minas Gerais e na macrorregião Oeste do estado. Divinópolis-MG, 2024.

Ano	Região	PICS		
		Acupuntura	Auriculoterapia	Outras*
2017	A	8399	92	8
	B	1414	1	0
2018	A	6682	930	152
	B	1881	11	0
2019	A	6923	490	106
	B	890	5	0
2020	A	1560	74	79
	B	182	0	63
2021	A	3825	592	728
	B	982	11	331

A= Minas Gerais; B=Macrorregião Oeste; *Outras: Práticas corporais em medicina, meditação, Reiki, massoterapia, medicina tradicional chinesa, aromaterapia, cromoterapia, homeopatia, terapia de florais, quiropraxia, fitoterapia, termalismo, yoga e imposição de mãos

Fonte: COSTA KAR, et al., 2024; dados extraídos de e-gestor.

No que se refere ao comparativo entre Minas Gerais a microrregião de Divinópolis, foi observado o município registrou 1.826 atendimentos de 2017 a 2021 conforme descrito na tabela 4. O município de Divinópolis foi o que se manteve com maior número de atendimentos. Seguida dos municípios de Cláudio, Itaúna, Igaratinga, Santo Antônio do Monte, São Gonçalo do Pará e Conceição do Pará. As cidades de Carmo do Cajuru, Nova Serrana e São Sebastião do Oeste não apresentaram dados no sistema.

4057

Tabela 4- Aplicação das PICs em Minas Gerais e na microrregião de Divinópolis. Divinópolis-MG, 2024.

Ano	Região	PICS		
		Acupuntura	Auriculoterapia	Outras*
2017	A	8399	92	8
	B	912	1	0
2018	A	6682	930	152
	B	760	11	0
2019	A	6923	490	106
	B	93	5	0
2020	A	1560	74	79
	B	13	0	0
2021	A	3825	592	728
	B	20	11	0

A= Minas Gerais; B= Microrregião de Divinópolis; *Outras: Práticas corporais em medicina, meditação, Reiki, massoterapia, medicina tradicional chinesa, aromaterapia, cromoterapia, tratamento homeopático, terapia de florais, tratamento quiropraxia, tratamento fitoterápico, termalismo, yoga e imposição de mãos

Fonte: COSTA KAR, et al., 2024; dados extraídos de e-gestor.

DISCUSSÃO

As PICS passaram por diversos desafios de implementação no estado de Minas Gerais, na cidade de Uberlândia por exemplo, que é considerada referência na macrorregião em aplicação da terapia complementar, a busca por meio dos gestores de fornecer um serviço de PICS de qualidade pelo SUS vem desde os anos 2000 (ALVES CM e QUERINO RA, 2019).

O fortalecimento das PICS em MG caminha em constância com as diretrizes da PNPIC, e houve um o aumento de aplicações de PICS em Uberlândia entre os anos de 2017 a 2021 (ALVES CM e QUERINO RA, 2019). Isso pode estar associado aos incentivos governamentais para inserção dessas práticas na Atenção Primária, as capacitações de profissionais no SUS e divulgação e informação dos conceitos básicos das terapias complementares, tanto para gestores e profissionais do SUS, quanto para os usuários do Sistema Único de Saúde.

Entretanto ao analisar os resultados desta pesquisa foi possível perceber uma queda no período de 2017 a 2020 em toda Minas Gerais, mesmo com a queda nos atendimentos de PICS houve registros de capacitações de profissionais de saúde, no início em 2016, que capacitou mais de 10 mil profissionais de nível superior em Santa Catarina, estabelecendo uma prática para o combate e tratamento de tabagismo, ansiedade, insônia, obesidade e lombalgia, dentre outras (PEREIRA, et al., 2022). No estado de Minas Gerais as prefeituras de cada município, com auxílio de parceiros das redes privadas, vêm promovendo cursos de formação em algumas práticas, com intuito de inserir mais atendimentos de PICS na atenção primária (ALVES CM e QUERINO RA, 2019).

4058

Houve incentivo do governo para a priorização e inserção de PICS em várias regiões do Brasil, sendo que em 2016 os dados confirmam 9.470 estabelecimentos de saúde, distribuídos em 56%, totalizando 3.097 municípios brasileiros. As regiões Sul e Nordeste, foram as que mais ofertaram as modalidades de PICS, como homeopatia e acupuntura (TESSER, et al. (2022).

No ano de 2020 houve uma queda nas aplicações de todas as PICS no estado de Minas Gerais, com redução de até 77% em comparação ao ano anterior. Em janeiro deste mesmo ano a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou o surgimento de uma doença, a COVID-19, caracterizando posteriormente como pandemia (BRASIL, 2020d). Esse momento histórico apresentou um dos maiores desafios sanitários, foram adotadas como medida preventiva o distanciamento social que afetou diretamente na oferta das PICS (BEZERRA DRC, et al., 2020). Além de mudanças na organização dos serviços de saúde assim, como na APS, essa

situação se estendeu até o ano 2021, quando se iniciou o processo de vacinação em escala gradual de toda população (CASTRO R, 2021). Este fato afetou diretamente na aplicação das PICS.

As PICS foram utilizadas, mesmo que em menor quantidade, no período pandêmico com intuito de prevenção aos agravos à saúde, baseando em um atendimento humanizado e focado na integralidade do indivíduo (SILVA IG, et al., 2021; BEZERRA DRC, et al., 2020). As técnicas de auriculoterapia e acupuntura, são eficazes para auxiliar na imunidade no caso do contágio pelo vírus da Covid-19, fortalecendo o sistema imune contra o vírus, sendo uma técnica segura (FERREIRA AA de M, et al., 2020; TRIGUEIRO RL, et al., 2020).

Segundo os estudos de Pereira EC, *et al.* (2022), o crescimento dos tratamentos com PICS na região sudeste do ano de 2020 para 2021 se deve a ações de capacitações que destacaram o cuidado à saúde do trabalhador e alguns projetos com iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem que investiram na participação de profissionais de diversas formações, promovendo uma diversidade de profissionais atuando como voluntários.

É possível evidenciar através da coleta de dados que os atendimentos de acupuntura e auriculoterapia de 2020 para o ano de 2021 aumentaram de 1.560 atendimentos de acupuntura para 3.825 e de 74 atendimentos de auriculoterapia para 592 no estado de Minas Gerais. É esperado que estes números aumentem gradativamente no ano de 2022 com o processo de vacinação, proporcionando maior segurança toda população em seu retorno às atividades cotidianas, para que assim seja possível minimizar as sequelas físicas e psicológicas que a pandemia acarretou utilizando-se das PICS.

4059

O estudo apresentou limitações, uma delas foi a falta de dados no sistema e-Gestor, pois não havia uma homogeneidade entre as cidades em todos os anos pesquisados, além do mais, nem todas as 29 PICS reconhecidas no Brasil apresentavam dados de aplicação. O sistema de dados oficial referente as PICS não são alimentadas com novas informações em uma constância que acompanhasse a aplicação das práticas, o que dificultou a obtenção dos números reais. Vários estudos, apontam uma grande dificuldade por parte dos trabalhadores da APS em preencher e manusear as fichas de preenchimento do sistema, além de um déficit na compreensão da maneira em que os dados são coletados e disponibilizados no sistema o que dificulta a alimentação do e-Gestor em constância com os atendimentos (MEDEIROS JB, et al., 2017; CARREIRO I, et al., 2015; FREITAS FP e PINTO IC, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados e retirados do site e-Gestor, que tem como objetivo disponibilizar publicamente informações que possam contribuir para tomadas de decisões e elaborações de problemas em saúde, conclui-se que o uso das PICS como no caso da acupuntura e a auriculoterapia, pela população como uma forma de complementação do tratamento e prevenção de patologias segue aumentando no estado de Minas Gerais.

É de suma importância que seja informado a toda população sobre o fornecimento das PICS no SUS, os seus benefícios para complementar os tratamentos convencionais e como forma de redução de custo na atenção secundária e terciária. Também é importante fornecer dados em tempo real ao sistema para que toda a população e profissionais possam ter acesso aos dados que comprovam o cumprimento e evolução dessas terapias.

É observado também que mesmo com o declínio de atendimentos no período pandêmico, pós pandemia os atendimentos referentes as PICS vêm aumentando gradativamente, o que traz benefícios tanto para a população quanto para o governo. Aumento este que pode estar relacionado ao retorno da oferta das práticas por parte dos profissionais e, a maior procura das mesmas por parte dos usuários.

REFERÊNCIAS

4060

1. AGUIAR J, et al. Integrative and Complementary Practices in basic health care: a bibliometric study of Brazilian production. *Saúde Debate*, 2019; 43(123):1205-1218.
2. ALVES CM, QUERINO RA. Práticas Integrativas e Complementares de saúde em Uberlândia, Minas Gerais: o processo de implantação na perspectiva dos trabalhadores. *Hygeia*, 2019; 15(32):149-63.
3. ANTUNES PC, FRAGA AB. Integrative mind-body practices: concept proposal for the field of Traditional and Complementary Medicine. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 2021; 26(9):4217-4232.
4. ARTIOLI DP, et al. Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions: a systematic review of reviews. *BrJP*, 2019; 2(4):356-361.
5. BEZERRA DRC, et al. Use of Integrative and Complementary Practices in the social isolation period of COVID-19 in Brazil. *RSD*, 2020; 9(11):e1329119718.

6. CARREIRO I, et al. Análise da utilização das informações do sistema de informação de Atenção Básica (SIAB): uma revisão integrativa. *Ciê. Saúde Coletiva*, 2015; 20(3):947-956.
7. CASTRO R. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?. *Physis*, 2021; 31(1):e310100.
8. CAZARIN G, et al. Monitoramento das Práticas Integrativas e Complementares em Minas Gerais: a utilização de um instrumento de apoio aos sistemas de informação. *J Manag Prim Health Care*, 2018; 8(2):278-89.
9. DAMASCENO KSM, et al. Effectiveness of auriculotherapy on stress reduction in health workers: a controlled randomized clinical trial. *Rev Latino-Am Enfermagem*, 2022; 30:e3771.
10. FERRAZ IS, et al. Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implementação no Sistema Único de Saúde. *Enferm. Actual Costa Rica*, 2020; 38:196-208.
11. FERREIRA AA de M, et al. Protocolo de acupuntura preventiva para estimular imunidade frente à Covid-19. *InterAm J Med and Health*, 2020; 3:e202003009.
12. FREITAS FP, PINTO IC. Percepção da equipe de saúde da família sobre a utilização do sistema de informação da atenção básica-SIAB. *Rev Latino-Am Enfermagem*, 2005; 13(4):547-554.0
13. LOPES FRL, et al. How data provided by the Brazilian information system of primary care have been used by researchers. *Health Informatics J*, 2020; 26(3):1617-1630.
14. MACIOCIA G. Os Fundamentos da Medicina Chinesa. São Paulo: Roca Ltda; 1996.
15. MEDEIROS JB, et al. O E-SUS atenção básica e a coleta de dados simplificada: relato da implementação em uma estratégia saúde da família. *Rev. APS*, 2017; 20(1):145-149.
16. MENDES EV. As redes de Atenção à Saúde. Brasília-DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011; 549p.
17. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria Consolidação Nº2, de 28 de setembro de 2017, Anexo XXV, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; 2020c. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prcoo02_03_10_2017.html. Acesso em: 14 nov. 2024.
18. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria Nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV); 2020d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 14 nov. 2024.

19. Ministério da Saúde (Brasil). Práticas Integrativas e Complementares (PICS); 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1>. Acesso em: 14 nov. 2024.
20. Ministério da Saúde (Brasil). Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona; 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona>. Acesso em: 14 nov. 2024.
21. PEREIRA EC, et al. Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the Covid-19 pandemic. *Rev Esc Enferm USP*, 2022; 56:e20210362.
22. SANTOS NR. 30 years of SUS: the beginning, the pathway and the target. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 2018; 23(6):1729-1736.
23. SILVA IG, et al. Espaço múltiplos: a utilização das práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidado na atenção à saúde do trabalhador. *Rev. Ciênc. Plural*, 2021; 8(1):e25653.
24. STARFIELD B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002; 726p.
25. TESSER CD, et al. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saúde Debate*, 2018; 42(spe1):174-188.
26. TRIGUEIRO RL, et al. COVID-19 pandemic: report on the use of auriculotherapy to optimize emergency workers' health. *Rev Bras Enferm*, 2020; 73(Suppl 2):e20200507.